



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

REGINA CAELI

Domingo, 21 de Maio de 2006

Queridos irmãos e irmãs!

O livro dos Actos dos Apóstolos narra que Jesus, depois da sua ressurreição, apareceu aos discípulos durante quarenta dias e depois "elevou-se à vista deles" (Act 1, 9). É a Ascensão, festa que celebraremos quinta-feira, 25 de Maio, mesmo se em alguns Países é celebrada no domingo seguinte. O significado deste último gesto de Cristo é duplo. Em primeiro lugar, "elevando-se", Ele revela de modo inequívoco a sua divindade; volta para lá, de onde veio, isto é, para Deus, depois de ter cumprido a sua missão na terra. Além disso Cristo sobe ao Céu com a humanidade que assumiu e que ressuscitou dos mortos: aquela humanidade é a nossa, transfigurada, divinizada, que se tornou eterna. Portanto, a Ascensão revela a "altíssima vocação" (*Gaudium et spes*, 22) de cada pessoa humana: ela está chamada à vida eterna no Reino de Deus, Reino de amor, de luz e de paz.

Na festa da Ascensão celebra-se o *Dia Mundial das Comunicações Sociais*, querida pelo Concílio Vaticano II e que já chegou à sua quadragésima edição. Este ano tem como tema: "Os mass media, rede de comunicação, comunhão e cooperação". A Igreja olha com atenção para a mídia, porque representa um veículo importante para difundir o Evangelho e para favorecer a solidariedade entre os povos, chamando a sua atenção para os grandes problemas que ainda os marcam profundamente.

Hoje, por exemplo, com a iniciativa "O mundo em marcha contra a fome" (*Walk the World*), proclamada pelo Programa Alimentar Mundial das Nações Unidas, pretende-se sensibilizar os Governos e a opinião pública sobre a necessidade de uma acção concreta e imediata para garantir a todos, em particular às crianças, a "libertação da fome". Com a oração estou próximo desta manifestação, que se realiza em Roma e noutras cidades de cerca de 100 Países.

Desejo vivamente que, graças à contribuição de todos, se possa vencer a chaga da fome que ainda aflige a humanidade, pondo em sério perigo a expectativa de vida de milhões de pessoas. Penso, em primeiro lugar, na urgente e dramática situação do Darfur, no Sudão, onde persistem fortes dificuldades em satisfazer até as necessidades alimentares primárias da população.

Com a habitual recitação do *Regina Caeli* confiemos hoje à Virgem Maria particularmente os nossos irmãos oprimidos pelo flagelo da fome, quantos vão em sua ajuda e os que, através dos meios de comunicação social contribuem para restabelecer entre os povos os vínculos da solidariedade e da paz. Peçamos também a Nossa Senhora que torne frutuosa a minha viagem apostólica à Polónia que, se Deus quiser, realizarei de quinta-feira até domingo próximos na recordação do amado João Paulo II.

Saudações

Enquanto estão a ser feitos os últimos preparativos para a minha viagem apostólica à Polónia, tenho presente também no coração e na oração o importante encontro de sábado, 3 de Junho próximo, vigília de Pentecostes, quando terei a alegria de me encontrar na Praça de São Pedro com numerosos membros de mais de cem movimentos eclesiais e novas comunidades, provenientes de todo o mundo. Sei bem o que significa para a Igreja a sua riqueza formativa, educativa e missionária, tão apreciada, apoiada e encorajada pelo amado Papa João Paulo II.

Celebraremos juntos as Primeiras Vésperas da solenidade de Pentecostes invocando confiantes o Espírito Santo, para que encha os corações dos fiéis e seja anunciada a todos a mensagem do amor de Cristo, Salvador do mundo.

Por ocasião da "*Jornada do Alívio*", que será celebrada na Itália no próximo domingo, garanto uma particular recordação na oração pelos doentes em fase terminal e por quantos os ajudam a viver o sofrimento de modo humano.